



João Gabriel Silva realçou as vantagens das tecnologias, sobretudo no que respeita à mobilidade geográfica

Reitor quer aulas na universidade adaptadas às tecnologias digitais

●●● Quando, em 1975, o reitor João Gabriel Silva entrou na Universidade de Coimbra (UC) na qualidade de estudante, ainda não havia internet.

Se a evolução nessa área foi evidente, em relação ao ensino superior, o atraso “é imenso”.

“A maneira como lecionamos ainda é quase como a do século XIX. Mudaram poucas coisas. As nossas aulas não deram nem um bocadinho os passos necessários para se adaptarem à realidade das novas tecnologias”, disse o reitor, durante as comemorações dos 36 anos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UC (FPCEUC).

Não obstante a importância “central” do diálogo, do contacto humano, dos manuais, João Gabriel Silva realçou as vantagens das tecnologias, sobretudo no que respeita à mobilidade geográfica.

Por isso, ontem, apelou à Faculdade de Psicologia que lidere este processo. “Não sei como devemos transformar essa mudança, mas peço que investiguem, que experimentem. É um desafio que deixo”, afirmou.

Minutos antes, já o diretor da FPCEUC, António Gomes Ferreira, tinha alertado para a necessidade de começar a pensar em novas

discurso direto

► A FPCEUC encontra-se no conjunto das instituições de ensino superior mais procuradas pelos candidatos no concurso nacional de acesso



António Gomes Ferreira

formas de organizar a oferta formativa.

“Temos de pensar numa reorganização pedagógica a partir das tecnologias disponíveis. Temos que nos servir das tecnologias de modo a que elas potenciem espaços de maior diálogo, espaços de aprendizagem mais conseguidos. As tecnologias têm que libertar a docência, têm que proporcionar maior atenção à individualidade das pessoas, ao desenvolvimento da aprendizagem”, advertiu.

Para o responsável, é importante avançar nessa

reflexão, tomar medidas que promovam uma reorganização pedagógica que contemple o contributo sistemático das tecnologias digitais. Até porque – adiantou – “o tempo não tardará a mostrar que não fomos a tempo”.

Por enquanto, e num momento em que celebra 36 anos, a FPCEUC encontra-se no conjunto das instituições de ensino superior mais procuradas pelos candidatos no concurso nacional de acesso. Uma tendência “igualmente verificada, de um modo global, nos 2.ºs e 3.ºs ciclos ministrados pela faculdade que, de acordo com António Gomes Ferreira, “continuam a apresentar-se muito atrativos, principalmente para estudantes estrangeiros que, no caso do 3.º ciclo, e no que se refere a 2016/2017, representam mais de 50 por cento dos novos doutorandos”.

A sessão comemorativa dos 36 anos da FPCEUC ontou ainda com a intervenção de Clara Campelo, presidente do Núcleo de Estudantes da faculdade, e inclui a sessão de entrega do Prémio Santa Casa da Misericórdia de Coimbra/Novo Banco ao melhor aluno de 2015/2016, e os prémios FPCEUC aos melhores alunos finalistas do mesmo ano. | **Patrícia Cruz Almeida**